



CATÁLOGO  
DE ESPÉCIES VEGETAIS  
DA LAMA DO DIA

LÁGRIMA  
DO ANJELINHO  
SEM

CORPOQUINTINETE

Two stylized human figures



# EDITORA NADUFÚNDIO

[ F O R T A L E Z A , B R A S I L ]

A Editora nadifúndio foi criada no desejo de experimentar formatos de publicações que dialogam entre literatura e artes visuais. Atuando desde 2013, atualmente contamos com 17 publicações em diversas linguagens e formatos, muitos deles voltados para a produção gráfica, montagem e impressão artesanais.

Além das publicações, a editora vem também realizando diversas ações junto ao público como oficinas, proposições artísticas, propostas de publicações coletivas, ações por meio das quais procura constantemente reinventar formas de estar junto e de pensar as relações entre processo de produção, livro, artista e público.

cursos e proposições artísticas

## **Manuais que (des)explicam**

(curso + publicação, 2021)

Publicação realizada como projeto final do curso  
Manuais que (des)explicam, uma proposta de publicação  
coletiva entre março e abril de 2021

<https://www.nadifundio.com/manuais>



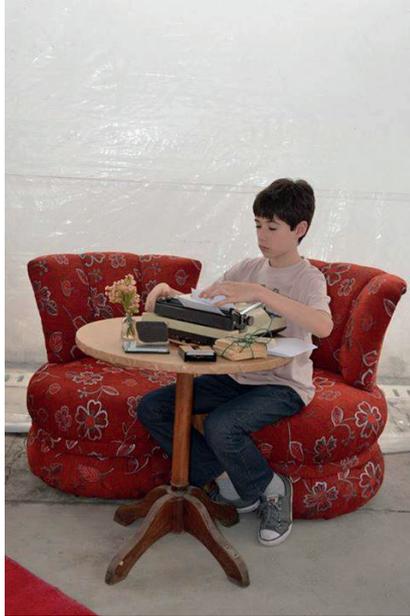
# MANUAIS QUE (DES)EXPLICAM



## Publicações instantâneas

// proposição artística, 2014-2017

A proposição consistiu em disponibilizar máquina de escrever, impressora multifuncional, carimbos e outros materiais em espaços públicos da cidade, a fim de convidar o público a experimentar a construção de livros em diversos formatos.



## O peso das palavras que não foram ditas

// ação performativa + publicação, 2017

Proposição artística que, a partir de um cartaz como dispositivo de ação, convidava o público passante a preencher um pequeno livreto com algumas perguntas, a fim de construir relatos sobre experiências nas quais não se pôde dizer o que se gostaria, e como essas palavras passaram a viver dentro de nós a partir desse momento. Ao final, após preenchidos, os participantes aprendiam a costurar seus próprios livretos.



## oferta oferenda

ação, 2014

Inserção de exemplares do livro-objeto Lagrima de oro em prateleiras de supermercados, ao lado dos produtos comerciais.



## **degustação**

ação performativa, 2014

realizada em supermercados e espaços públicos como praças no centro da cidade, a ação consiste em apresentar ao público passante o livro-objeto Lagrima de oro oferecendo as lágrimas para degustação, em pequenos copinhos de plástico, numa tentativa de imitar o modus operandi das convencionais degustações publicitárias.



## **biografia de espécies em invenção**

// curso + publicação coletiva, 2012

A partir da publicação “Espécies vegetais da ilha do sim”, realizamos um curso que visava a produção de uma publicação coletiva, explorando técnicas de impressão e montagem artesanais.



## procuramos pessoas com histórias para contar

// Proposição artística, 2012

trabalho realizado em parceria com o artista gustavo reginato, no qual permanecemos por dois dias consecutivos em um banco na praça pedro osório, na cidade de pelotas, a fim de estabelecer contato com o público passante.

utilizamos como dispositivo um cartaz que continha os dizeres: “Procuramos pessoas com histórias para contar”, que esclarecia nossa intenção de estarmos disponíveis para a escuta.



algumas publicações:



QUASE

ISABELA BOSÍ

Antipolar Surface

International of the Ribs.

QUEM FAZCE PAIX, AVENTURA, MAS TAMBÉM OFERTAMA OSA-DO, DO ALTO DO CROMOBLASTO. Degrã, Masã

## QUASE

Isabela Bosi, 2019

“Talvez nos encontremos de novo, mas ali onde você me deixou não me achará novamente”. A epígrafe do livro de Isabela Bosi já nos aponta o caminho que se desdobrará nas páginas seguintes.

A autora desenha um universo de memórias, intenções e pensamentos de personagens difusos, sem nome, habitantes de um mundo em guerra, onde a humanidade é algo que resta como última esperança, quase nada.

O livro, escrito entre 2016 e 2017, é também a narrativa de uma angústia diante das incertezas de um futuro que prevê um passado que não passou, um retorno ao horror de guerras que vivemos há não muito tempo — e mais: que nunca deixamos de viver.

Com uma escrita que corre num fôlego só — prender a respiração é também uma forma de evitar a dor —, Quase é um livro-lembrete, que nos indaga: queremos viver isto novamente? Ou mesmo: o que faz a guerra com o homem?



## MERCÚRIO

Bianca Ziegler, 2019

uma voz narradora nos atinge. ela propõe uma ecologia que busca reativar elos entre nós, dentro de nós e entre nós e o cosmos, a partir das mais distintas reservas de amor transbordantes ou escassas que se pode cultivar ao longo da vida.

desejos, medos e melancolias presentes em nossos relacionamentos amorosos também constituem as relações com o meio em que vivemos. essa voz narradora nos chama atenção para incêndios e derretimentos. naturais, propositais, criminosos ou não, eles sinalizam ciclos de destruição e recomeço.

em mercúrio, a prosa poética de bianca aponta a necessidade e o prazer em mensurar o mundo. ao conhecer objetos, seres e paisagens em afetos, qualidades, dimensões e limites, podemos armar táticas para o cuidado do ecossistema. somos nós as áreas constantemente devastadas.

a voz que narra aprende com os fenômenos naturais e os danos causados pela ação humana no planeta a urgência de um abraço, a salvação pela palavra, mil desculpas para a fuga. apesar do choque violento com outros corpos e das intempéries sazonais, algo insiste em durar.

como a caatinga no nordeste brasileiro, sua vegetação de cactos e pouca folhagem, a cada fevereiro teimamos em acreditar na chuva. se ela não vem, somos nós mesmos a cair das nuvens e brotar.



## **COLEÇÃO BABEL**

Diversos autores, 2019

Inspirada pela imensidão de países, cidades, continentes e meios de comunicação, em costura artesanal, a coleção babel consiste em publicações bilingues de pequenos textos em diversas linguagens como conto, crônica, prosa e poesia, mantendo sempre a língua portuguesa como ponto de partida.

### **os lábios os braços os livros**

raisa christina

(português e espanhol)

### **sobre viver**

isabela bosí

(português e francês)

### **eu vou invadir os latifúndios que cercaram a minha carne**

priscilla menezes

(português e espanhol)

### **mar do norte**

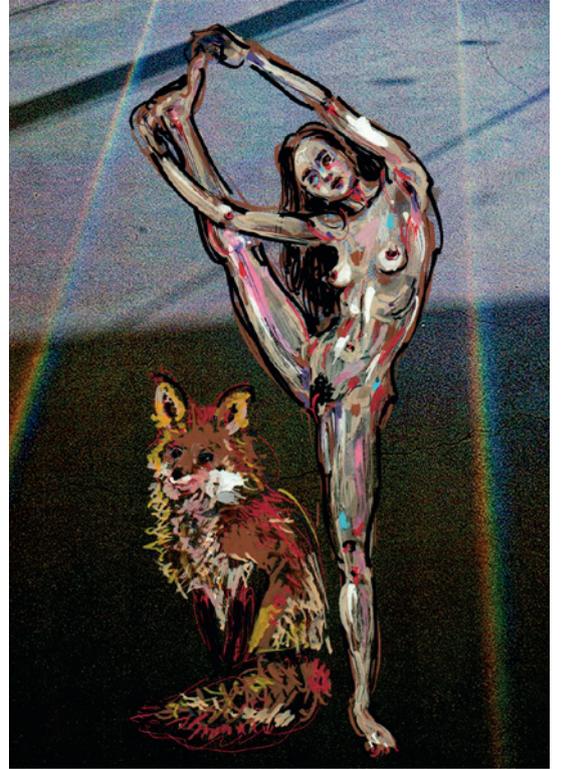
vanessa rocha

(português e alemão)

### **risco meridiano no teu globo ocular**

thadeu dias

(português e inglês)



## DANZA

Raisa Christina & Nahuel Souto, 2021

O material aqui reunido nasceu de um encontro. Em 2017, Raisa e Nahuel se conheceram entre o outono e o inverno do hemisfério sul. Ao longo dos poucos dias em que estiveram juntos, apaixonaram-se em Buenos Aires. Por viverem em países diferentes, arriscaram uma tática para a saudade: desenhar, escrever, compor, fotografar. À distância, produziram, cada um a seu modo. Solitários em seus processos de criação artesanal, foram aos poucos instaurando uma poética dos desejos e das lonjuras. O livro contém textos da Raisa em português e textos do Nahuel em espanhol, fotografias analógicas do Nahuel e desenhos da Raisa sobre as fotografias.

Nessa segunda edição realizada artesanalmente, o miolo foi impresso em papel offset 120g/m<sup>2</sup> com capa dura e costura artesanal estilo copta

//

“A ausência é um plano inabitado, onde só há silêncio. Uma faixa de praia sem banhista, a sala iluminada pelo sol do fim da tarde, a parede onde se escora um violão mudo. nos dias de solidão e falta, um livro como entrega incondicional à saudade. ela tem os olhos submersos na lembrança. ocupa seus dias. pinta paredes, varre a casa, ensaia o amor. ele, de muito longe, a intui:

“tem alguém/ do outro lado/ da linha divisória/ que desenha/ minha linha provisória/  
pintando meu rosto/ da cor do encontro”.

Persistem, tateando as palavras que as sombras de um projetam na penumbra do outro. ele a oferece os planos de linhas marcadas da fotografia, silentes. ela os povoa com braços, olhos, pernas, bichos, plumas que tremulam, coloridos, muito vivos. uma obra sobre deixar o corpo ir, alheio ao porém da distância. corpo livre. “uma vez alguém tentou/ alguma coisa pela metade/ e falhou tão desesperadamente”. O amor não falha. Permanece”.

thadeu dias

## périplo



A árvore do jambo retorçe seu caule como a trança  
enovela os fios dos dias em uma cabeça grande de tempo  
com mãos de passagem percorrendo a cabeleira  
Fazer à mão as coisas  
o alimento que tu comes a cama que deitas com fadiga  
a limpeza com água e sabão atrás da orelha dentro do umbigo  
o divino está no corpo e com mãos de corpo físico o tocamos  
Disseram que o órgão sexual humano é a pele  
mesmo o fato de ser órgão a pele há quem desconheça  
entretanto o que se faz sem encomenda  
sem nomenclatura identificação chancela catequese  
é sim bem límpido por dentro e motivo de respeito  
Quem não quererá carinho se até as pedras o querem  
serem lapidadas pelo vento pela água tornarem-se seixo  
polidas e depositadas ao fundo de um rio que fenda nervuras  
Não sei o que diga  
Olho admiro acolho agradeço que tu sejas  
te ponho em oração ou a ti oro como deusa possível que existe  
e recebe orações  
oferendas  
beijos-de-goma a serem pousados sobre sua língua  
Sinto um coro romper e vibrar estranhos pilares  
pedras brutas que não querem-se acarinhadas  
suas lascas dou às crianças para arremessos de distância  
entre gritos de resiliência  
Vamos?  
Encerrando as máquinas de ver  
é na pouca vista que adentro  
Deixo aberto o portal para que entrem comigo  
mil vezes ele não  
eu quero tudo para toda gente  
poremos os pratos no chão e ele estará posto  
traremos os cães os gatos de rua

os ramalhetes e brotos que quebram empenas cegas  
inundar-se-á a terra em raízes patas e pés  
do tecido bruto cotidiano a formação de fendas  
Deve ser dos bons presságios o canto de bem-te-vis  
o leite de cheias luas  
essa violenta ternura  
queimar os dedos em velas de natalício  
Envia-me tuas comitivas teus refugiados de guerra  
tuas famílias judias da Alsácia  
teus habitantes da Península de Apulia  
todo o povo que reside em Canafstula  
Veja: ir-se em boa hora é inevitabilidade  
Umedeço levemente a madeira do piano  
enxugo a lembrança dos chorinhos e das marchas turcas  
guardo páginas de partituras sem numeração  
Saturno retorna sem piedades e isto é bom  
Teu comentário é como carta de recomendação  
porque o medo de ser travessia já atravessa-me  
É recomendável que nos percamos ao findar de uma leitura  
de mapas ou de entrelinhas.

## PÉRIPLO

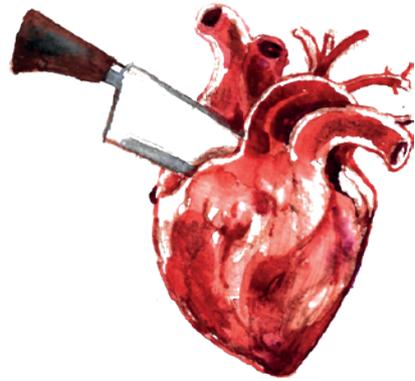
Thadeu Dias, 2019

Um périplo é uma circum-navegação, viagem realizada ao redor de um território, seja uma ilha, um país, ou toda a Terra. É um percurso de atração pelas margens, um exercício de contorno. Diz respeito tanto a esse modo de deslocamento quanto à narrativa de sua efetuação.

Em sentido estrito, trata-se da enumeração dos portos e os pontos geográficos costeiros, com as distâncias aproximadas entre eles, que há em volta de um mar ou ao longo de um litoral. Um périplo, portanto, é movimento e testemunho: a travessia pelo desconhecido e a narrativa de quem atravessa e volta para contar.

Os poemas de Thadeu Dias trabalham com o vocabulário das navegações, seja pelas imagens que evocam ou pela estrutura que os constitui. Ao mesmo tempo em que fala de ilhas, peixes, praias e embarcações, faz de sua escrita uma modalidade de carta náutica. Modo narrativo que pode ser sinônimo de epístola, escrita com remetente e destinação. Como pode ser um arcano, condensado de símbolos que produz efeito por se dar à leitura enquanto sustenta a força do mistério inviolável, feito carta de tarot. Mas uma carta náutica há de ser mais provavelmente um mapa: tracejado que redimensiona espaços e traduz, pela força da abstração, tamanhos incontornáveis em grandezas portáteis.

(Prefácio de Priscilla Menezes)



## **F I S S U R A**

Publicação coletiva, 2020

Laçamos uma convocatória para o envio de textos sobre a temática dos coraçõs partidos, que foram selecionados, ilustrados pela artista Raísa Christina e reunidos numa publicação digital, lançada no dia dos namorados.

<https://www.nadifundio.com/fissura-publicacao>

*inter*

*valo*



*enadifundis* ©

## INTERVALO

Publicação coletiva, 2021

Em continuação ao projeto que pretende formar uma trilogia de publicações sobre o amor, lançamos uma convocatória para o recebimento de textos sobre a temática dos relacionamentos a distância, que foram selecionados e reunidos numa publicação virtual acompanhados de fotografias da Jamilyle Queiroz

<https://www.nadifundio.com/intervalo>

[www.nadifundio.com](http://www.nadifundio.com)  
[instagram.com/nadifundio](https://www.instagram.com/nadifundio)  
[facebook.com/nadifundio](https://www.facebook.com/nadifundio)